

Temática drogas: o que estudantes de licenciaturas sabem e gostariam de aprender

Thematic about drugs: what licentiate degree students know and would like to learn

Márcia Camilo Figueiredo, Gabriel Ferreira Baptistone, Jennifer Germiniani Cardozo

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina
marciafigueired@utfpr.edu.br

Resumo

É imprescindível abordar a temática drogas nas escolas, pois o seu uso abusivo pode acarretar graves consequências na vida de um indivíduo. Diante essa preocupação, o objetivo da pesquisa foi identificar o que acadêmicos de diferentes licenciaturas sabem a respeito da temática drogas, e o que gostariam de aprender para melhorar a qualidade de um minicurso com enfoque interdisciplinar para o ensino de Química, Biologia e Português. Participaram da coleta de dados qualitativos, 23 acadêmicos de distintas licenciaturas dos câmpus da UTFPR. Confirmou-se a ausência da temática drogas nas disciplinas, sendo contraditório com a atual necessidade da intervenção escolar para a prevenção do uso abusivo das drogas pelos adolescentes. Concluiu-se que, a proposta interdisciplinar pode ser melhorada a partir dos dados, sendo indispensável para contribuir com a formação inicial de professores e com a inserção da temática no contexto educacional.

Palavras chave: interdisciplinaridade, minicurso, PIBID, ensino de química.

Abstract

It is indispensable to approach the issue of drugs in schools, since its abusive use can have serious consequences in diverse areas of an individual's life. Faced with this concern, the objective of the research was to identify what academics of different degrees know about the subject of drugs, and what they would like to learn to improve the quality of a mini-course with an interdisciplinary focus for the teaching of Chemistry, Biology and Portuguese. Participated in the collection of qualitative data, 23 academics from different graduation of UTFPR campuses. The absence of drug themes in the subjects was confirmed, contradicting the current need for school intervention for the prevention of abusive use of drugs by adolescents. It concluded that, the interdisciplinary proposal can be improved from the data, being indispensable to contribute with the initial formation of teachers and with the insertion of the theme in the educational context.

Key words: drugs, interdisciplinarity, mini-course, PIBID.

Introdução

Assuntos relacionados as drogas nem sempre possibilitam diálogos descomplicados na sociedade, tendo em vista a complexidade que provoca incerteza, questionamentos e, conforme a abordagem, interpretações de apologia ao seu uso. No contexto escolar, a situação pode ser agravada quando professores se sentem inseguros ou lhe falta formação didático pedagógica para inserir tópicos de drogas durante os processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos curriculares de disciplinas inerentes as Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Segundo Schenker e Minayo (2005 p. 715), é importante considerar que “o uso de drogas é uma questão complexa que perpassa inúmeros subsistemas da vida individual e social”. Então, dialogar sobre esse assunto no ambiente escolar é imprescindível para os alunos serem capazes de pensar, refletir e compreender sobre as consequências que o uso indevido de drogas causa, como foi constatado nas pesquisas de Baptistone et al., (2016) e Silva et al., (2016).

Compactuando com as ideias de Piai et al., (2015, p. 327), acredita-se também que “a questão do uso de drogas vem crescendo demasiadamente e faz vítimas cada vez mais jovens, isso se dá devido a uma multiplicidade de fatores e conflitos externos e internos”. Esse cenário reafirma a indispensabilidade de oferecer instruções científicas atreladas a temática drogas com os alunos.

O interesse pelo referido tema decorreu da necessidade de relacionar os conteúdos da disciplina de Química com o cotidiano do aluno, a fim de não restringir somente a exemplificação de conceitos científicos envolvidos em fatos do dia a dia (BARBOSA, 2005). Pois, para dar sentido ao aprendizado é preciso refletir e dialogar junto aos alunos, para que aprendam e entendam aonde os saberes ensinados estão presentes em suas vidas. Ou seja, o assunto em questão pode “[...] ser, o ponto de partida para a construção do conhecimento pelo aluno, mediada pelo professor” (BARBOSA, 2005, p. 16).

Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar o que discentes de várias áreas do saber conhecem sobre a temática drogas a fim de melhorar a qualidade de um minicurso com enfoque interdisciplinar para o ensino de Química Orgânica, Biologia e Português. Para tanto, buscou-se respostas para a questão problema de pesquisa: formulação do problema na forma de pergunta: Quais são os saberes que acadêmicos de diferentes licenciaturas possuem a respeito da temática drogas? E, o que gostariam de saber? Na sequência, apresenta-se o referencial teórico do trabalho.

Fundamentação teórica

O uso de drogas esteve enraizado no cenário cultural e histórico da humanidade (VALENÇA et al., 2013) e, independentemente da faixa etária, em algum momento da vida, os indivíduos por mais que não façam uso, poderão entrar em contato com algum tipo de droga, tanto as classificadas em lícitas como ilícitas (ALMEIDA FILHO et al., 2007).

Santos e Schnetzler (2010) citam que é preciso ter criticidade quanto ao papel da educação, principalmente no que tange a formação de cidadãos, por isso, o docente precisa dominar a química e possuir visão crítica acerca dos conteúdos a serem ensinados, buscando selecionar os conceitos de maior relevância para seus discentes. Dado o exposto, pode-se verificar nos trabalhos de Araldi et al., (2012), Rodrigues (2014) e Cordeiro, Silva e Vecchia (2016) sobre a necessidade de formação de professores para abordar o assunto, e também em Paraná (2014).

Corroborando com as ideias de Coelho e Monteiro (2017), para abordar a temática transversal “Drogas”, é necessário partir de um estudo interdisciplinar, pois outros saberes são necessários para que o aluno compreenda os conteúdos científicos que se quer ensinar, por exemplo, os efeitos da droga no organismo.

Abreu e Lopes (2010) defendem “[...] que o discurso da interdisciplinaridade não é tão valorizado, fazendo com que esse conceito não seja prioritário na articulação dos sentidos curriculares da comunidade com os discursos oficiais” (ABREU, LOPES, 2010, p. 95).

Para Augusto et al., (2004), a interdisciplinaridade é importante para os processos de ensino e de aprendizagem, porque quando bem planejada contribui para avançar e solucionar o modo como os conteúdos são trabalhados nas disciplinas, ou seja, totalmente fragmentado e desconexo da realidade do aluno. Por isso, “a possibilidade de retomar o debate sobre esse tema já é per si a demonstração de que há avanços se processando no âmbito dos discursos e na compreensão sobre direitos” (LIMA JUNIOR et al., 2017, p. 145). Para tanto, segue a metodologia desenvolvida na pesquisa.

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo, e segue as concepções de Lüdke e André (1986). A coleta de dados ocorreu durante um minicurso ofertado no “III Seminário Institucional de Iniciação à Docência da UTFPR: Experiências da Docência e suas contribuições à Comunidade Acadêmica”.

O minicurso intitulado: “Proposta de estudo interdisciplinar para abordar a temática drogas no ensino médio”, foi planejado a partir de um estudo teórico de interdisciplinaridade para o ensino conceitual de Química orgânica, Biologia e Português. O seu desenvolvimento ocorreu no dia 17 de novembro de 2017 (iniciou às 8:00 horas e finalizou às 10:00) com a participação de 23 discentes de várias áreas do saber, modalidade licenciatura de diversos câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Na sua aplicação, utilizou-se de vários recursos: notebook, projetor para apresentação de slides, vídeos, figuras, textos de apoio. É importante ressaltar que, nesse artigo, apresenta-se os dados coletados em um questionário contendo cinco questões discursivas as quais foram respondidas pelos participantes antes do início do minicurso, além de informações pessoais. As questões são descritas a seguir.

1. *Você já teve aulas sobre drogas na escola? Em qual série e disciplina?*
2. *Algumas pessoas dizem que consumir algumas drogas na adolescência (cigarro, bebida alcoólica, maconha, LSD, ecstasy, cocaína, o crack, entre outras) é uma fase da vida, para se auto afirmar. E que à medida que o adolescente cresce, a tendência é de parar de consumir. Você concorda ou discorda com esta afirmação? Justifique.*
3. *Quais as consequências do uso indevido de droga(s)?*
4. *Em sua opinião, o que leva uma pessoa a usar drogas?*
5. *O que você gostaria de saber sobre as drogas?*

Essa pesquisa é qualitativa e executada na área educacional, momento em que educadores e pesquisadores podem se deparar com novas realidades (BRANDÃO, 2003).

Resultados e discussões

Os dados obtidos com as respostas fornecidas pelos participantes apresentam-se em sequência. No Quadro 1, organizou-se o número de graduandos de acordo com a licenciatura que cursa.

Curso – modalidade Licenciatura	Quantidade
Biologia	10
Letras	5
Matemática	5
Química	3

Quadro 1 – Quantidade de graduandos com sua respectiva licenciatura

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 1, observa-se um grupo heterogêneo entre os participantes, algo muito importante, pois, de acordo Paraná (2014), drogas é uma temática que pode ser trabalhada em várias disciplinas do ciclo básico de educação.

A faixa etária dos participantes variou de 18 a 30 anos de idade. Dentre os 23 participantes da pesquisa, três afirmaram que não possuíam aula, ou qualquer outra abordagem sobre drogas durante sua vida escolar. Dentre os 20 participantes restantes, a fim de verificar em qual momento escolar foi abordado a temática drogas na escola (Pergunta 1), averigua-se no Quadro 2, o número de alunos e a etapa escolar na qual presenciaram a temática drogas na escola.

Etapa escolar	Quantidade
Ensino Fundamental I	13
Ensino Fundamental II	6
Ensino Médio	4
Não tiveram	3

Quadro 2 – Número de alunos que presenciaram a temática drogas

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados presentes no Quadro 2 revelam que no Brasil se investe na prevenção ao uso das drogas já na infância, mas essa prática se perde conforme a faixa etária se eleva. Esse fato pode ocorrer por vários motivos: insegurança de muitos professores e da equipe pedagógica em tratar tal assunto no contexto escolar com adolescentes, ou seja, falta formação inicial e continuada, além de carência de programas para todos os níveis de ensino.

O Quadro 3 reporta sobre os dados obtidos de questionamentos quanto ao momento em que os participantes entraram em contato com saberes inerentes a temática drogas. É possível verificar que 10 alunos informaram ter ocorrido no Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd). Ou seja, a maior parte entrou em contato com a temática drogas somente no Proerd, possuindo pouca conexão com as disciplinas.

Etapa escolar	Quantidade
Proerd	10
Palestra/Seminários	3
Biologia/ciências	2
Não especificado	5

Quadro 3 – Momento de abordagem da temática drogas no ambiente escolar

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 4 apresenta categoricamente o número de alunos, que concordam, discordam ou que concordam em partes com a afirmação: “[...] à medida que o adolescente cresce, a tendência é de parar de consumir” (Questão 2).

Resposta	Quantidade
Sim	2
Não	17
Concordo em partes	4

Quadro 4 – Graduandos que concordam com a afirmação.

Fonte: Autores do trabalho.

Diante disso, dois concordaram com a afirmação, quatro concordaram em partes, e 17 discordaram. Com relação à indagação das consequências causadas pelo uso indevido de drogas (Questão 3), verificou-se várias respostas as quais foram categorizadas no Quadro 5.

Consequências do uso indevido de drogas	Quantidade
Prejuízo sociais	14
Causar vício	11
Dano mental	10
Dano físico/biológico	9
Dano emocional	6
Overdose/Óbito	2

Quadro 5 – Quais as consequências do uso indevido de droga(s)

Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se que a maior preocupação se relaciona aos prejuízos sociais, tendo em vista as limitações da reintegração no ambiente social, além dos conflitos familiares. Por mais que haja conflitos familiares, Müller, Paul e Santos (2008) apontam em seu estudo que o maior incentivo para o primeiro uso de drogas lícitas acontece por influência no ambiente familiar. “A família, a escola, os amigos e a comunidade podem influenciar positiva ou negativamente um jovem com relação ao uso de drogas” (PIAI et al., 2015. p. 330).

Em relação a quinta questão que se referiu sobre os motivos que levam as pessoas a usar as drogas. Os dados obtidos nas respostas são apresentados no Quadro 6 o qual indica o número de pessoas e a que categoria emergida se enquadra.

Motivos que levam as pessoas a usar drogas	Quantidade
Insatisfação com a vida	12
Influência de pessoas	11
Curiosidade	7
Problemas sociais	6
Transtornos mentais/emocionais	5
Vontade própria	3
Desinformação	2
Efeitos das drogas	2
Falta e educação familiar	1

Quadro 6 – O que os alunos gostariam de saber sobre as drogas

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 6, pode-se verificar que para doze acadêmicos, a insatisfação com a vida é o fator ao qual leva o indivíduo a usar drogas. Já, para outros onze alunos, a influência de pessoas é a condição para tal ocorrência.

Na Questão 5, foi verificado dentre os participantes vários assuntos aos quais gostariam de saber sobre as drogas, uma vez que diversas palavras foram mencionadas no Quadro 7.

Assuntos	Quantidade
Motivos para o uso	4
Legislação	3
Mecanismos no organismo	3
Como convencer os jovens a não usar	2
Como abordar e lidar com a temática na escola	2
Drogas mais e menos consumidas	2
Relação do uso com a química	1
como abordar sem julgamento	1
Consequências sociais	1
Riscos biológicos	1
Por que causa dependência	1
Efeitos	1
Saber sobre o Crack	1
Total de alunos	23

Quadro 7– O que os alunos gostariam de saber sobre as drogas

Fonte: Dados da pesquisa

Analisa-se principalmente que os discentes possuem curiosidade em um amplo espectro de assuntos relacionados à temática transversal drogas, quatro dos alunos responderam que gostariam de compreender melhor quanto aos motivos que podem ocasionar o uso de drogas. Outra resposta de extrema relevância, é que dois dos alunos gostariam de saber como convencer os jovens a não usar e outros dois em como saber abordar e lidar com a temática.

Conclusão

Pela observação dos aspectos analisados, entende-se que os objetivos foram positivos no sentido de contribuição para que acadêmicos de diferentes licenciaturas descrevessem seus saberes a respeito do tema drogas, bem como o que gostariam de conhecer.

Conforme as respostas obtidas, verifica-se uma quantidade expressiva de licenciandos que presenciaram a temática drogas no ambiente escolar somente por meio do Proerd. Isso confirma a ausência da contextualização deste tema nas aulas de diversas disciplinas do Ensino Médio, por exemplo. Além disso, identificou-se que a maioria dos licenciandos da pesquisa discordam que à medida que o adolescente cresce, o consumo de drogas será interrompido.

Os participantes também apresentaram que dentre as consequências do uso indevido de drogas, acredita-se que as principais se relacionam aos prejuízos vinculados ao meio social, ao vício e aos danos mentais. Esses dados, implicam que é essencial docentes da Educação Básica contemplar a temática drogas de maneira interdisciplinar, de modo a prevenir que o primeiro contato com as drogas ilícitas ocorra.

Entende-se também que, a temática drogas precisa imprescindivelmente ser abordada nos cursos de formação inicial docente, para proporcionar aos acadêmicos a construção de competências e habilidades de como inserir o assunto durante os processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos científicos.

Conclui-se que, a proposta interdisciplinar do minicurso pode ser melhorada a partir dos dados mencionados, e que trabalhos futuros sejam desenvolvidos a fim de trabalharmos para a

melhoraria da qualidade da formação inicial e continuada de professores, como a inserção da temática no contexto educacional.

Agradecimentos e apoios

À CAPES pelo apoio financeiro ao PIBID/UTFPR, câmpus Londrina, aos estudantes que contribuíram para a pesquisa desenvolvida.

Referências

- ABREU, R. G.; LOPES, A. C. A interdisciplinaridade e o Ensino de Química: Uma leitura a partir das políticas de currículo p. 77-100. In: SANTOS, W. L. P; MALDANER, O. A. **Ensino de química em foco**. Ijuí: Unijuí, 2010. 368 p.
- ALMEIDA FILHO, A. J. et al. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Anna Nery Revista de Enfermagem**. V. 11, n. 4, 2007, p. 605-610.
- ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. V. 16, n. 40, 2012, p.135-146.
- AUGUSTO, T, G, S. et al. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. **Ciência & Educação**. V. 10, n. 2, 2004, p. 277-289.
- BAPTISTONE, G. F. et al. Estudo preliminar para abordar saberes inerentes as drogas no contexto da Química Orgânica. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 6., 2016. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2016.
- BARBOSA, M. A. G. S. **A construção de um ambiente virtual que utiliza o tema transversal água para a interdisciplinaridade**. 2005. 45 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005.
- BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.
- COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: um olhar transversal rumo à democracia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL REDES EDUCATIVAS E TECNOLOGIAS, 9., 2017. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2017.
- CORDEIRO, I. L. S.; SILVA, D. M. A.; VECCHIA, M. D. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores? **Pesquisas e práticas psicossociais**. V. 11 n. 2, 2016, p. 356-368.
- LIMA JUNIOR. et al. Os desafios do cuidado em saúde para a formação em álcool e outras drogas baseada nos direitos humanos. p. 141-166. In: VECCHIA, M. D; RONZANI, T. M; PAIVA, F. S; BATISTA, C. B; COSTA, P. H. A. **Drogas e Direitos Humanos: Reflexões em Tempos de Guerra às Drogas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. 396 p.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MÜLLER, A. C.; PAUL, C L.; SANTOS, N. I. S. Prevenção às drogas na escola: uma experiência pesa a partir dos modelos de atenção em saúde. **Estudos de Psicologia**. V. 25, n. 4, 2008, p. 607-616.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Produções Didático-pedagógica, 2014. Curitiba. SEED/PR., 2016. V. 2 (Caderno PDE).

PIAI, A. G. et al. Drogas: o ambiente escolar e seu papel preventivo. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 16., 2015. Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2015.

RODRIGUES, L. E. **A presença de drogas na vida dos adolescentes e no contexto escolar**. 2014. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Juína 2014.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde coletiva**. V. 10, n.3, 2005, p. 707-717.

SILVA, K. N. et al. A temática drogas é abordada no contexto escolar e familiar? In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 6., 2016. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2016.

VALENÇA, C. N. et al. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. **Anna Nery Revista de Enfermagem**. V. 17, n. 3, 2013. p. 562-567.